



GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA: UMA PRÁTICA INOVADORA VIVENCIADA NOS MOLDES DE UM FESTIVAL

Karine Claudino da Hora Melo¹

André Felipe Gomes do Nascimento²

Gleize Cristina França de Barros³

Maria Gerlaine de Melo Barros⁴

RESUMO

O artigo discute a importância da escola como um espaço dinâmico e vital para o desenvolvimento humano, enfatizando a influência das emoções e das relações interpessoais no processo educativo. Pois, Paulo Freire acredita que mostrar a escola pode ser um agente de transformação positiva na sociedade. Porque a percepção de mundo das crianças é moldada, inicialmente, nas interações familiares e depois é ampliada nas experiências escolares. Neste contexto, o colégio desempenha um papel crucial na formação emocional e intelectual dos alunos, destacando a visão de uma educação que valorize as emoções, atitudes, sentimentos, cooperação e responsabilidade ecológica como parte do processo de aprendizagem. O plano pedagógico apresentado é inovador e realizado em parceria entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Sistema Municipal de Ensino de Paudalho-PE. O projeto, denominado Festival da Gratidão, é baseado na Pedagogia da Gratidão proposta por Howells (2012). O Festival da Gratidão; foi concebido como uma experiência educativa que combinou a aprendizagem baseada em eventos e a pedagogia da gratidão. Os mestrandos envolvidos no projeto desenvolveram atividades que foram integradas ao currículo escolar, como hackathons, pitches e oficinas, todos alinhados com os princípios da Pedagogia da Gratidão. A proposta foi estruturada em quatro elementos principais: gratidão como prática, inovação, formação inovadora e polinização. Discute-se a importância dos festivais como eventos

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: karine.hora@ufpe.br

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: andre.afgn@ufpe.br

³ Doutoranda do Programa Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra/Portugal. E-mail: gleizebarroseduc@gmail.com

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: maria.mbarros@ufpe.br



educativos que podem agregar valor à comunidade. O Festival da Gratidão foi projetado para ser replicável e adaptável a outras escolas, proporcionando aprendizagem significativa para alunos, professores e a comunidade em geral. Concluímos que o Festival da Gratidão foi uma prática pedagógica lúdica que proporcionou benefícios significativos para a comunidade escolar, enfatizando a importância de uma abordagem educacional que valorize as emoções, promova a inovação e estimule a gratidão como meio de melhorar a aprendizagem e fortalecer os laços comunitários.

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço inteiramente dinâmico, ativo e vivo; constituído de múltiplas interações humanas que se desdobram na sociedade. Quem não se recorda das experiências vividas na época da escola (ou da faculdade), dos grupos de amigos, da grade de horários, dos docentes...? Tudo isso marca gerações, pois são vivências que estão presentes em diferentes momentos da vida, desde o período da infância até a fase adulta.

Como espaço fundamental para o desenvolvimento humano, por estar pautada em um trabalho humanizado, promovendo o desenvolvimento integral dos seus estudantes, “A ESCOLA É”, como retratada nesse poema de Paulo Freire (2016), um lugar onde podemos começar a melhorar o mundo, juntos, por também estarmos em transformação.

O ser humano é movido constantemente por emoções, ações e sentimentos que bombardeiam nossa capacidade de fazer escolhas e tomar decisões acerca do que consideramos justo, moral e ético. Podemos dizer que tais emoções são, inicialmente, lapidadas ainda no processo da gestação, na interação simbiótica entre a mãe e seu bebê. Ao nascer, este último começa a descobrir um mundo cheio de cores, sabores e coisas interessantes. À medida que for crescendo e se desenvolvendo, chegará o momento de frequentar uma escola. Nesse estágio da vida, novos horizontes serão, aos poucos, percebidos.

A percepção de mundo começa a ser potencializada com base nessas relações externas à família, cujo ambiente passou a se estender para além do espaço familiar. Nessa etapa, as emoções, que antes se iniciaram nas interações maternas e paternas, passarão por influências externas, o que proporcionará, de forma gradual, a vivência de momentos diversos, sejam eles positivos ou negativos para a vida.



Essa simples observação nos leva a perceber o quanto é fundamental o papel da escola, pois “é preciso pensar em uma educação para a vida, na qual as emoções, atitudes, sentimentos, cooperação, corporeidade, ludicidade e responsabilidade ecossistêmica necessitam ser desenvolvidas como categoria do processo de aprender” (SANTOS, 2008, p. 56); num espaço de polinização, conforme Torre (2019). Afinal, uma experiência mal vivida no campo das emoções poderá comprometer trajetórias.

Como passo de aproximação de um trabalho pedagógico para além das emoções, reunimos aqui a experiência da realização de um festival escolar, cuja dinâmica está baseada na proposta educativa voltada à Pedagogia da Gratidão. O evento, produzido na escola, envolveu o uso de estratégias múltiplas, como *hackathons*, *pitches* e diversas experimentações em oficinas – atividades que serão descritas no decorrer deste artigo. Essa ação é fruto de uma parceria entre a academia e a escola, no contexto da educação pública, e envolveu os mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Sistema Municipal de Ensino da cidade de Paudalho-PE.

Concebida por Howells (2012), a gratidão como pedagogia surge como uma abordagem para os processos de ensino e de aprendizagem em que a ação de querer retribuir algo, de alguma forma, independe do reconhecimento do que temos ou recebemos. Essa perspectiva requer, antes de tudo, dedicação e zelo, uma vez que não estamos somente tratando de sentimentos ou emoções do eu, mas da importância do fortalecimento das transformações que juntos somos capazes de fazer.

Howells (2012) aponta que a gratidão pode ser um antídoto para uma cultura de reclamação, sendo capaz de melhorar o aprendizado dos alunos. Assim, trazemos o relato da gratidão como pedagogia numa abordagem direcionada por quatro elementos (a prática, a inovação, a formação inovadora e a polinização), além da culminância do festival como prática de gratidão de uma disciplina polinizadora.

FESTIVAL E GRATIDÃO: DUAS PROPOSTAS INOVADORAS PARA A EDUCAÇÃO

Atualmente, existem muitos tipos de festivais no mundo, com diversos fins, mas essencialmente todos desenvolvem a mesma finalidade: o ato de celebrar. Para Getz (2010),



todo festival deve ser considerado um evento especial, mas nem todo evento especial é um festival, já que pode ser uma competição esportiva, um encontro, um show ou uma promoção comercial. Estudos sobre festivais (GURSOY *et al.*, 2004; INGLATERRA, 2003) apontam que eles devem agregar benefícios à comunidade em que estão inseridos, caso contrário, poderiam ser outro tipo de evento.

Desse modo, imbuídos de gratidão como ação em uma disciplina⁵ de mestrado intitulada “Tópicos Especiais no Ensino de Química - Metodologias e Aprendizagem”, ofertada como eletiva pelo PPGECM, Campus Agreste (CAA), na UFPE, 32 mestrandos direcionados por dois professores desenharam e vivenciaram a prática denominada “Festival da Gratidão”, ancorada em duas tendências da educação, ambas publicadas pelo Innovating Pedagogy, documento lançado pela Open University no Reino Unido.

A primeira tendência que abordaremos foi publicada em 2014 – “Aprendizagem baseada em Eventos” (*Event-based learning*). Essa tendência na educação é provocadora e combina movimentos que, segundo Sharples *et al.* (2014, p. 5, tradução nossa), podem durar:

[...] algumas horas ou dias e cria um memorável senso de ocasião. A natureza de um evento encoraja as pessoas a aprender juntas, seu cenário local permite encontros presenciais entre amadores e especialistas, e a escala de um evento pode fornecer acesso a recursos que de outra forma mostra-se inacessível. Ter um evento como um foco dá aos alunos algo concreto para trabalhar e refletir depois, juntamente com um senso de envolvimento pessoal e excitação.

Essa tendência possibilita ganchos importantes para a aprendizagem, pois as experiências vivenciadas em eventos/festivais são as que mais ficam registradas na memória, na vida, conectando as pessoas à essência e à história por trás de uma celebração. Essas possibilidades pedagógicas devem ser consideradas atividades de grande impacto e aproximação entre professores, alunos, comunidade escolar e familiares, visto que

Ofertas de aprendizado baseadas em eventos aprimoradas por tecnologia são oportunidades de participação, colaboração e conhecimentos distribuídos. Esses eventos não só têm potencial para engajar milhões de pessoas em experiências de aprendizado memoráveis, mas também fazer adições significativas ao corpo de conhecimento disponível para nós enquanto sociedade. (SHARPLES *et al.*, 2014, p.2, tradução nossa)

⁵ A disciplina ocorreu em uma imersão em dois finais de semana intercalados, sendo o primeiro período de 25 a 27 de março de 2022 e o segundo de 20 a 22 de maio de 2022 no Colégio Municipal de Paudalho (CMP). A realização contou com parceria firmada com a Prefeitura Municipal de Paudalho, por meio da Secretaria de Educação, que forneceu transporte, alimentação e alojamento, com intuito de que, ao final da disciplina, fosse realizado um modelo de festival da gratidão no CMP replicável para outras escolas.



Nessa mesma perspectiva de inovação, outra tendência publicada pelo Innovating Pedagogy, em 2021, é a “Gratidão como pedagogia” (*Gratitude as a pedagogy*). Segundo Howells (2012, tradução nossa), essa é uma abordagem para aprendizagem e ensino que envolve ativamente o reconhecimento do que temos ou recebemos e a ação consciente de querer retribuir de alguma forma.

Pesquisadores (HULME, 2021; DICKMANN, 2017; HOWELLS; CUMMINGS, 2012; HOWELLS, 2012; WILSON; FOSTER, 2018; COWNIE, 2016) sinalizam que a definição da relação pedagógica de ensino e a aprendizagem baseada na gratidão está firmemente estabelecida na ação voluntária de reconhecimento do que temos ou recebemos e no propósito de retribuir. Infere-se, então, que “gratidão é mais do que uma emoção ou modo de pensar, porque envolve algum tipo de ação. Sem essa ação, não é gratidão, mas outra coisa – talvez apreciação ou agradecimento” (HOWELLS, 2012, p. 36 - tradução nossa).

Unindo essas duas tendências e na compreensão de que a gratidão envolve algum tipo de ação, o festival foi construído e vivenciado pelos mestrados em um cenário que aliou teoria e prática em um ensino Criativo, Encantador, Afetivo e Inovador (CEAI); em uma disciplina desenhada com a metodologia da gratidão como pedagogia, para a qual o evento foi pensado como a culminância de uma prática de gratidão no Colégio Municipal de Paudalho (CMP) direcionada por quatro elementos:

- a) Gratidão como prática: além de uma ação pedagógica oferecida pelos mestrados à comunidade do CMP, essa ação teve o intuito de ser direcionada, ou seja, propositiva às demandas encontradas na escola, detectadas por via de aplicação de questionário aos estudantes e professores (nos turnos manhã, tarde e noite), e mais uma roda de conversa com os professores do turno manhã;
- b) Inovação: por meio do festival, foi possível verificar um “conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que trata de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas” (CARBONELL, 2002, p. 19);
- c) Formação inovadora: uma mistura de formação e contexto, como aponta Imbernón (2012, p. 97), na qual os mestrados foram conduzidos a sentir, pensar e agir dando ênfase ao protagonismo em um contexto real;



- d) Polinização: processo fundamentado em Torre (2019), no qual compartilhamos, conectamos, damos vida e geramos mudanças construtivas a nível pessoal, profissional, organizacional ou social, promovidas por impulsos internos ou agentes externos, até a sua consolidação (frutificação).

Concordamos que festivais são eventos que oportunizam aprendizagens individuais e coletivas proporcionadas por movimentos de estratégias múltiplas e que, segundo Sharples *et al.* (2014), “ter um evento como um foco dá aos alunos algo concreto para trabalhar e refletir depois, juntamente com um senso de envolvimento pessoal e emoção”. Com base nesse olhar, os mestrandos desenharam um festival como prática de gratidão, promovendo múltiplas aprendizagens, contemplando rodas de conversas, maratonas, circuitos, experimentos, descobertas, danças e sabores.

Vale ressaltar de que prática estamos falando, pois “o conceito de 'prática' envolve um ato consciente, em vez de deixá-lo ao acaso ou quando tivermos vontade de praticar” (HOWELLS, 2012, p. 49 – tradução nossa). Esse conceito coaduna os pensamentos de Dewey (1938), ao apontar que uma ideia precisa ser revelada na ação, na experiência, para que sua verdade se torne viva para nós.

Assim, o festival se revela como uma prática de gratidão que surge da motivação de retribuir como reconhecimento pelo que se recebe, como aponta Howells (2012, p. 54 – tradução nossa):

Os alunos não são estimulados a pensar no que podem dar aos professores ou na situação de aprendizagem, apenas no que podem receber; e os professores não sabem ver o que recebem de seus alunos, pois ser um 'bom professor' é estar transmitindo seus conhecimentos e especialidades a seus alunos, doar-se em sua paixão e entusiasmo pela matéria.

Dessa forma, a realização de um festival baseado na pedagogia da gratidão como prática proporcionou ao CMP benefícios para oportunizar experiências em diversas áreas da educação, além de provocar uma escola essencialmente calma, a experienciar, literalmente, um tumulto de encontros e vivências inovadoras que, segundo Pacheco (2019, p. 50), “pressupõem não a mera adoção de novidades, inclusive tecnológicas, mas mudança na forma de entender o conhecimento.”

Por esse viés, a inovação vem sendo também reconhecida ao propor experiências e práticas no campo educacional que envolvam toda a comunidade escolar de forma ativa, ao



longo do processo, com o objetivo de buscar novos olhares, significados e aprendizagens no caminho do ensinar e aprender (CAVALLO *et al.*, 2016).

À vista disso, o festival constituiu uma prática pedagógica inovadora, possível de “ser replicado, por exemplo, a partir da criação de protótipos” (PACHECO, 2019, p. 49). Para Filatro (2018, p. 4), “a inovação sempre está vinculada a um resultado; é necessário que a ideia seja aplicada a um contexto real, e os resultados dessa ação podem ou não ser inovadores”.

Por essa perspectiva, Terra (2007) aponta para dois elementos que constituem a inovação: a criatividade e a produção de novas ideias, ambas com alto potencial de implementação e impacto, pois, inovar não é “qualquer alteração casual, esparsa, esporádica, moderna ou oportunista e sim alterações relevantes, integradas, coesas e coerentes” (MASETTO, 2012, p. 25). É nesse cenário, com espírito de entusiasmo e euforia, que surge a proposta imersiva do festival no chão de uma escola da educação básica para experienciar as potencialidades de uma proposta inovativa, colocando em prática as teorias dialogadas no espaço acadêmico.

FESTIVAL DA GRATIDÃO NO CMP

O Festival da Gratidão floresce em uma experiência imersiva de formação no chão de escola com todos os atores que compõem a comunidade escolar do Colégio Municipal de Paudalho (CMP), com o objetivo de vivenciar a relação entre as abordagens teóricas e a prática propostas na disciplina.

A imersão foi possível devido a uma parceria firmada com a prefeitura do município de Paudalho, por meio da Secretaria de Educação, que ofertou toda a estrutura para que os mestrandos, advindos do sertão e litoral do estado de Pernambuco, ficassem imersos no ambiente da escola, desenvolvendo atividades da disciplina, onde também fizeram as refeições e dormiram. Como parte da parceria, os mestrandos prototiparam e executaram para o CMP um modelo de festival da gratidão possível de ser replicado nas demais escolas do município.

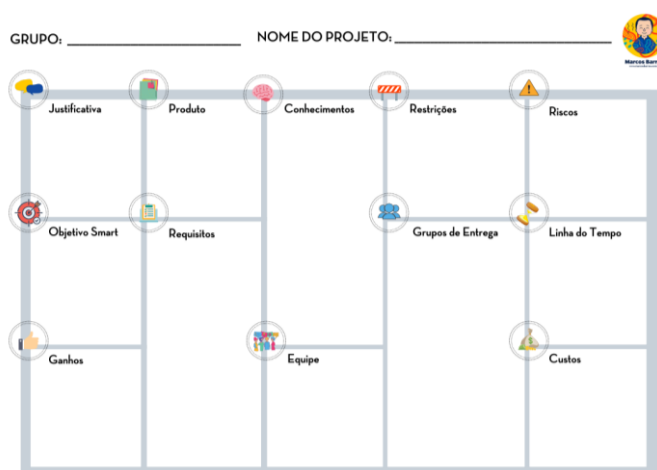
No dia 25 de março de 2022, primeiro dia da imersão na disciplina, os mestrandos imergiram na comunidade escolar do CMP nos turnos manhã, tarde e noite aplicando um questionário aos alunos e professores para compreender melhor as demandas das escolas, e



assim ofertar ações efetivas por meio do Festival, no fim de semana. Os mestrandos foram provocados com cenários de aprendizagens diversificados nos quais foram trabalhadas as abordagens teóricas propostas na disciplina como base para esse primeiro momento.

O processo de criação do festival iniciou-se no último dia da primeira imersão, dia 27 de março de 2022, por meio do *hackathon*. Essa prática está cada vez mais sendo utilizada na educação, pois é uma estratégia capaz de impulsionar a inovação e pode ser uma aposta também nas escolas para trabalhar conteúdos e definir soluções para os problemas diários. Entretanto, antes de começar a prototipar o festival, houve um momento de pausa. Após tocar o despertador da gratidão⁶, todos foram orientados a fechar os olhos e se posicionarem para uma melhor entrega e construção do desenho da ação. Abaixo, vê-se o design do material do *hackathon* (Figura 1).

Figura 1: Material do *hackathon*



Fonte: Materiais da disciplina (2022)

⁶ O sentido do despertador da gratidão foi para alertar e lembrar momentos de pausa, para promoção de um estado de preparação (atitude íntima, reflexão antes da ação).



Os mestrandos, divididos em cinco grupos, tiveram como desafio, no intervalo de duas horas, desenhar um modelo prévio do festival que contemplasse a comunidade escolar do CMP aplicando os critérios de inovação segundo Pacheco (2019): replicabilidade, sustentabilidade, utilidade e ineditismo, para depois apresentar o resultado em forma de *pitch* (apresentação atrativa em um curto tempo).

Dentre cinco modelos desenhados em equipe, um foi escolhido por uma comissão julgadora composta por diversos profissionais e pesquisadores da educação. A proposta selecionada, sob o título “Minhas raízes, meu ser” (Figura 2), teve como objetivos: oportunizar aos alunos conhecer e se apropriar da cultura local; difundir a identidade e divulgar a cultura dentro e fora da escola; desenvolver o sentimento de pertencimento ao CMP e à cidade de Paudalho.

Figura 2: Protótipo ganhador do *hackathon*

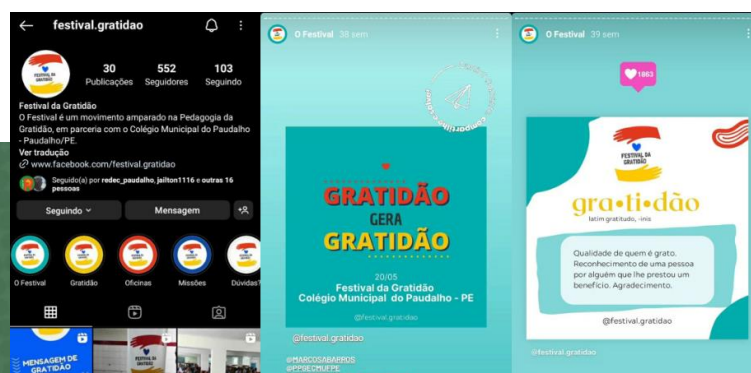


Fonte: Materiais da disciplina (2022)

Em seguida à primeira imersão, houve várias reuniões via Meet e depois compartilhamento das ideias dos demais grupos, por meio de vídeos, que foram, então, unificadas em uma só proposta. Os mestrandos foram divididos em comissões com tarefas específicas para desenvolver, desde a organização dos espaços e materiais, das participações e apresentações culturais até o desenvolvimento das oficinas.

No percurso do planejamento, criar uma conta na rede social Instagram (Figura 3) foi uma das estratégias pensadas como forma de envolver a comunidade escolar do CMP, provocar curiosidade sobre o festival e os princípios da pedagogia da gratidão, além de promover a interação com os estudantes no intuito de valorizar seus conhecimentos prévios.

Figura 3: Instagram do Festival da Gratidão





Fonte: Materiais da disciplina (2022)

Para dar conta da proposta, procedimentos foram desenvolvidos pelos professores, coordenação, direção e estudantes da disciplina de mestrado para divulgar o perfil em toda a comunidade escolar. Ao longo desse período de divulgação, foram feitas postagens com mensagens sobre gratidão, como se fossem “pílulas de conhecimento” sobre esse grande festival. Estas abordaram desde conceitos sobre a pedagogia da gratidão até as informações sobre oficinas propostas para o dia do festival, datas, programações e enquetes que possibilitaram um envolvimento e curiosidade da comunidade escolar antecipando algumas aprendizagens.

Concomitante a esse movimento, foram organizadas inscrições, na própria escola, para as oficinas que seriam ofertadas no dia do festival. Dentre sete propostas, os estudantes puderam escolher até duas para participar.

Após todos esses movimentos intencionais de planejamento, antecipação e provocações de curiosidades, o festival da gratidão ocorreu no dia 20 de maio de 2022, no segundo final de semana de imersão dos mestrandos no CMP, contemplando todos os turnos do seu funcionamento (manhã, tarde e noite).

Na ocasião, os estudantes foram recepcionados com música, momento no qual receberam os adesivos que identificavam as duas oficinas escolhidas por eles no período da inscrição e uma fita de TNT⁷ de determinada cor. Os que recebiam fitas amarelas eram direcionados para o pátio da escola e os que recebiam as vermelhas seguiam para o auditório.

⁷ TNT (tecido não tecido) é um produto definido pela norma NBR-13370 e caracterizado como estrutura plana, flexível e porosa, constituída de véu ou manta de fibras ou filamentos, orientados direcionalmente ou ao acaso, não passando pelos processos têxteis convencionais, como a fiação e tecelagem. É muito utilizado em produtos descartáveis hospitalares como: aventais, máscaras, luvas, babadores e toucas. Também encontrado facilmente em linhas para artesanato e decorações de festas em geral. Disponível em (adaptado): <https://trisoft.com.br/tnt-o-que-e-o-tecido-nao-tecido-e-qual-utilizacao>
<https://sohelices.com.br/o-que-e-tnt-tecido-nao-tecido/>



Essa dinâmica foi adotada devido ao quantitativo de estudantes (mais de quinhentos alunos nos turnos manhã e tarde).

No período diurno, as atividades foram organizadas em dois ambientes da escola a fim de acomodar melhor os estudantes, porém a integração entre os participantes foi priorizada e preservada. O ponto alto da programação foram as apresentações culturais, tais como: recitação de cordel construído exclusivamente para o evento, apresentação de hip-hop, batalha de rap, bem como, oficinas transdisciplinares, protagonizadas pelos mestrands, que valorizaram os recursos tecnológicos disponíveis, desenvolvendo atividades com os tablets dos estudantes.

As oficinas, além de fortalecerem a sensação de pertencimento à comunidade de forma muito sensível, desenvolveram propostas atentas às questões inclusivas e sociais. O Quadro 1 detalha as sete oficinas e seus objetivos, que foram duplicadas para atender a escola pela manhã e à tarde. Ao final de cada turno, no pátio do CMP, foi realizado um momento festivo com música, dança, alegria e entusiasmo.

Quadro 1: Oficinas do festival

OFICINAS	OBJETIVOS
Minhas raízes, meu ser: A história de Paudalho e do CMP	- Resgatar a história da cidade; - Provocar sentimentos de gratidão, amor, afeto, gentileza, amizade e pertencimento.
Ciências das emoções: uma experiência marcante	- Relacionar as emoções com as reações químicas que ocorrem no cérebro dentro e fora do ambiente escolar; - Utilizar experimentos para contextualizar a prática da arte da gratidão; - Despertar emoções a partir da visualização de vídeos e experimentos químicos, ocasionando experiências pessoais nos alunos; - Relacionar as experiências pessoais e científicas como um importante meio para a aprendizagem.
Encantamento com jogos e brincadeiras	- Proporcionar, aos alunos participantes, um momento de ludicidade com jogos e brincadeiras encantadoras e divertidas para serem vivenciadas de forma coletiva dentro do Festival da Gratidão; - Conhecer, mediante as atividades, pontos turísticos e históricos do município de Paudalho; - Proporcionar reflexões sobre o desenvolvimento da aprendizagem por meio de brincadeiras e jogos.



Culinária paudalhense: os sabores afetivos da nossa terra	- Apresentar o significado de culinária afetiva; - Envolver a comunidade escolar por via da culinária afetiva; - Resgatar o contexto histórico da culinária paudalhense; - Despertar o pertencimento à culinária local.
Desenrola, bate e joga de ladinho	- Desenvolver ações cooperativas e cocriativas por meio da música e da dança; - Potencializar, a partir das atividades, sentimentos relacionados à gratidão, amizade, felicidade, empatia e espírito colaborativo; - Produzir gêneros literários e artísticos para o fechamento do Festival da Gratidão.
Chegue, cabe mais um: uma experiência de inclusão com apoio de tecnologias	- Apresentar a Língua Brasileira de Sinais pelo vocabulário da gratidão; - Incentivar utilização de tablets com <i>gadgets</i> como suporte à aprendizagem; - Explorar vivências de privação sensorial para desenvolver sentimentos de empatia e inclusão para com pessoas com deficiência dentro da sala de aula.
Um olhar sem limites: criando registros memoráveis	- Estimular a percepção dos estudantes quanto ao nosso redor; - Promover a valorização do espaço escolar como ambiente de convívio social; - Valorizar as atividades dos estudantes e professores mediante a exposição de seus trabalhos.

Fonte: Autores (2022)

No turno da noite, para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), foram programadas ações que pudessem provocar um ambiente acolhedor voltado para o perfil do público e com algumas interações.

Para esse momento, iniciou-se o festival aguçando a curiosidade dos estudantes com a distribuição de envelopes (Figura 4), os quais receberam a instrução de abri-los apenas quando retornassem às suas casas. Cada envelope continha a seguinte frase: “O mundo precisa de mais pessoas incríveis como você! Somos gratos por sua existência”.



Figura 4: Envelope entregue aos estudantes



Após a entrega dos envelopes, os estudantes foram direcionados para o jantar oferecido pela escola, no pátio, onde eles também tiveram a possibilidade de interagir de forma autônoma com três produções *makers* feitas por um mestrando com uso de tecnologia.

Além disso, distribuíram-se pipocas e algodões-doces pouco antes da apresentação principal, a “TED Motivação”, ministrada pela palestrante convidada Luciana Anacleto. Esse momento consistiu em um diálogo com os estudantes acerca dos desafios vividos na atualidade relacionados à educação e sobre a possibilidade de sonhar e ousar. Na sequência, aconteceu o “*stand up*” mediado por um professor do CMP.

O festival foi finalizado com um grande show nomeado de “Gratitude Show” realizado por um estudante da EJA, que se colocou à disposição para fechar esse momento. A apresentação provocou um maior envolvimento e a revelação dos seus talentos ainda não conhecidos por alguns professores e alunos, provocando novos olhares sobre o contexto em que eles estavam inseridos.

Por todo o exposto, entende-se que o Festival da Gratidão possibilitou diversas aprendizagens que vão além do chão da escola e fortalecem as relações, os talentos, criando possibilidades de ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investir em propostas que visam à inovação pedagógica é um dos caminhos para oxigenar a atual instituição escolar. Assim, acreditar na renovação da escola desenha-se como um dos primeiros passos para construir um lugar formativo que não é delimitado por paredes, mas que enxerga e dá primazia à autonomia dos estudantes com fundamento em suas



necessidades humanas e sociais.

Nesse sentido, a ação desenvolvida no CMP, como culminância da disciplina eletiva de um curso de mestrado, evidenciou o potencial da proposta inovativa em foco ao unir a gratidão ao processo educativo como mecanismo capaz de canalizar o desejo de retribuição, sendo uma força transformadora e potencializadora da aprendizagem aliada ao dinamismo de festivais.

Além de aproximarem diferentes realidades de profissionais da educação e de toda a comunidade escolar (mestrandos, professores da casa, alunos do ensino básico e sistema público de ensino) por via da abordagem pedagógica baseada no trabalho com a Pedagogia da Gratidão, as vivências partilhadas no festival inspiraram os envolvidos e encorajaram a comunidade acadêmica a perceber como a prática intencional da gratidão pode favorecer o aprendizado, promovendo engajamento em um nível alto de participação e presença, no sentido de abandonar a passividade e assumir, corajosamente, a responsabilidade de mudar a si mesmo e de, na relação com o outro, transformar o mundo.

Desse modo, unir a tendência de eventos na educação com a pedagogia da gratidão possibilitou momentos pulsantes na escola e na universidade (mestrandos em formação) capazes de causar ações de celebração e gratidão, de sair um pouco do eixo, gritar, cutucar, provocar, descobrir, redescobrir, errar, ajustar, acertar, aprender, ensinar. Enfim, acordar, pulsar e sentir em uma formação no chão de escola as nuances de uma escola viva após um período pandêmico.

A proposta foi considerada segundo os critérios de inovação concebidos por Pacheco (2019), uma vez que o intuito da experiência era de estendê-la para outras escolas. O momento culminou de forma a possibilitar uma aprendizagem aberta e apropriação cultural local, além de estimular a sensação de pertencimento à instituição de ensino.

Com base nesses resultados, foi possível não somente compreender melhor a importância da realização de eventos/festivais na educação atrelados a abordagens para além dos sentimentos e emoções (como é o caso da pedagogia da gratidão), mas também de viver tudo isso na prática, pois não se trata apenas de um festival movido a danças e apresentações, mas sobretudo de aprendizagens, de doação, afetos, trocas, celebração, experimentação e polinização.

O ato de cultivar qualquer coisa requer paciência e isso não é diferente na área da



educação, pois, como reflete Torre (2019), ao semearmos nossos gestos, valores, convicções e palavras não sabemos onde a semente cairá, nem em quem germinará a ponto de florescer. O que nós sabemos é que com dedicação e zelo fizemos o que de melhor poderíamos ter feito naquela experiência no CMP.

REFERÊNCIAS

CARBONELL, J. **A Aventura de inovar: a mudança na escola**; trad. Fátima Murad. - Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CAVALLO, D.; SINGER, H.; GOMES, A.S.; BITTENCOURT, I.I.; SILVEIRA, I.F. Inovação e criatividade na educação básica: dos conceitos ao ecossistema. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 24, n. 02, p. 143, 2016.

COWNIE, F. An analysis of word-of-mouth communication amongst students. Do UK students intend to behave differently from their overseas counterparts? **Journal of Communication Arts**, 3 (2559), 2016.

DEWEY, John. **Experience and Education**. New York: Simon & Schuster, 1938

DICKMANN, I. (Org.) **Pedagogia da Gratidão: cartas a Paulo Freire**. 1. ed. São Paulo: Editora Dialogar, 2017.

FILATRO, A. **Como preparar conteúdos para EAD**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

GETZ, D. **The nature and scope of festival studies**. International Journal of Event Management Research, v. 5. n. 1, p. 1-47, 2010.

GURSOY, Dogan; KIMB, Kyungmi; UYSAL, Muzaffer. **Perceived impacts of festivals and special events by organizers: an extension and validation**. Tourism Management, 25, p.171-181, 2004.

HOWELLS, K. **Gratitude in education: A radical view**. Rotterdam: Sense Publishers. doi:10.1007/978-94-6091-814-8, 2012.

HOWELLS, K. & CUMMINGS, J. Exploring the role of gratitude in the professional experience of pre-service teachers. **Teaching Education**, 23(1), 71-88, 2012.

HULME, A. *et al.* Gratitude as a pedagogy: Reflecting on attitude to improve wellbeing and learning. In: HULME, A. *et al.* **Innovating Pedagogy**. Open University Innovation Report 9. Milton Keynes: The Open University, 2021.



IMBERNÓN, F. Inovar o ensino e a aprendizagem na Universidade. Francisco Imbernón; tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, **Coleção questões da nossa época**; v. 40, 2012.

INGLATERRA. Festivals and the creative region. The economic and social benefits of cultural festivals in the East Midlands: key findings from a study by the Montfort University, Leicester. **Arts Council England**, 2003.

MASETTO, M. T. (Org.). **Inovação no ensino superior**. São Paulo: Loyola, 2012.

PACHECO, J. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis: Vozes, p. 160, 2019.

SANTOS, G. J. **Pedagogia das Emoções: uma compreensão da dimensão emocional na educação profissional de jovens e adultos**. Salvador: UFBA, 2008.

SHARPLES, M.; ADAMS, A.; FERGUSON, R.; GAVED, M.; MCANDREW, P.; RIENTIES, B.; WELLER, M. & WHITELOCK, D. **Innovating Pedagogy 2014**: Open University Innovation Report 3. Milton Keynes: The Open University, 2014.

TERRA, J. C. C. (Org.). **Inovação: quebrando paradigmas para vencer**. São Paulo: Saraiva, 2007.

TORRE, S. Polinização psicopedagógica. In: **Ecoformação de professores com polinização de escolas criativas**. Caçador: UNIARP, 2019.

WILSON, J. & FOSTER, R. The power, structure, and practice of gratitude in education: a demonstration of epistemology and empirical research working together. **International Christian Community of Teacher Educators Journal**, 13(1), Article 4. Available at: <https://digitalcommons.georgefox.edu/icctej/vol13/iss1/4>, 2018. Acessado em: 20/11/22.